

ENCÍCLICA DO PATRIARCADO ECUMÊNICO, 1920

Documento Histórico



Às Igrejas de Cristo em qualquer lugar.

*«Amai-vos ardentemente uns aos outros
de todo o coração» (1 Pd 1: 22)*

Nossa própria igreja sustenta que uma aproximação

¹ entre as diversas igrejas cristãs e a comunhão² entre elas não é excluída pelas diferenças doutrinárias que existem entre elas. Em nossa opinião, tal reaproximação é altamente desejável e necessária. Seria útil de várias maneiras para o real interesse de cada igreja em particular e de todo o corpo cristão, e também para a preparação e o progresso dessa união abençoada que será concluída no futuro, de acordo com a vontade de Deus. Consideramos, portanto, que o momento atual é mais favorável para apresentar esta importante questão e estudá-la em conjunto.

Mesmo que, neste caso, devido a preconceitos, práticas ou pretensões antiquadas, as dificuldades que tantas vezes comprometeram as tentativas de reunião no passado possam surgir ou ser suscitadas, no entanto, em nossa opinião, uma vez que estamos preocupados apenas nesta fase inicial com contatos³ e aproximação², essas dificuldades são menos importantes. Se houver boa vontade e intenção, eles não podem e não devem criar um obstáculo invencível e insuperável.

Portanto, considerando que tal esforço é possível e oportuno, especialmente em vista do estabelecimento esperançoso da Liga das Nações, arriscamo-nos a expressar abaixo, brevemente, nossos pensamentos e opiniões

sobre a maneira pela qual entendemos essa aproximação² e contato³ e como a consideramos realizável; sinceramente pedimos e convidamos o julgamento e a opinião das outras igrejas irmãs no Oriente e das veneráveis igrejas cristãs no Ocidente e em qualquer lugar do mundo.

Acreditamos que as duas medidas a seguir contribuiriam muito para a reaproximação², que há muito a ser desejada e que seria tão útil, e acreditamos que elas seriam bem-sucedidas e proveitosas:

Primeiro, consideramos necessária e indispensável a remoção e abolição de toda desconfiança e amargura mútua entre as diferentes igrejas, que surgem da tendência de algumas delas de proselitismo, ou seja, buscar atrair adeptos de outras confissões. Pois ninguém ignora o que infelizmente está acontecendo hoje em muitos lugares, perturbando a paz interna das igrejas, especialmente no Oriente. Tantos problemas e sofrimentos são causados por outros cristãos e despertam grande ódio e inimizade, com resultados tão insignificantes, por essa tendência de proselitismo de alguns, isto é, seduzir os seguidores de outras confissões cristãs.

Após esse restabelecimento essencial da sinceridade e confiança entre as igrejas, consideramos, em segundo lugar, que, acima de tudo, o amor deve ser reavivado e fortalecido entre as igrejas, para que não se considerem mais como estranhos e estrangeiros, mas como parentes, e como parte da família de Cristo e «companheiros herdeiros, membros do mesmo corpo e participantes da promessa de Deus em Cristo» (Ef 3: 6).

Pois, se as diferentes igrejas são inspiradas pelo amor, e o colocam antes de tudo em seus julgamentos dos outros e em seus relacionamentos com eles, em vez de aumentar e ampliar as dissensões existentes, elas devem poder reduzi-las e diminuí-las. Ao despertar um interesse fraternal na correta condição, no bem-estar e na estabilidade das outras igrejas; pela prontidão para se interessar pelo que está acontecendo nessas igrejas e para obter um melhor conhecimento delas, e pela disposição de oferecer ajuda e ajuda mútuas, muitas coisas boas serão alcançadas para a glória e o benefício de si mesmos e do corpo cristão. Em nossa opinião, essa amizade e disposição amável entre si podem ser demonstradas e expressas particularmente das seguintes maneiras:

- ✓ Pela aceitação de um calendário uniforme para a celebração das grandes festas cristãs ao mesmo tempo por todas as igrejas.
- ✓ Pela troca de cartas fraternas por ocasião das grandes festas do ano das igrejas, como é habitual, e em outras ocasiões excepcionais.
- ✓ Por relações próximas entre os representantes de todas as igrejas, onde quer que estejam.
- ✓ Por relações entre as escolas teológicas e os professores de teologia; pela troca de revisões teológicas e eclesiais e de outros trabalhos publicados em cada igreja.

- ✓ Intercambiando estudantes para treinamento adicional entre os seminários das diferentes igrejas.
- ✓ Convocando conferências pan-cristãs⁴ para examinar questões de interesse comum a todas as igrejas.
- ✓ Pelo estudo histórico imparcial e mais profundo das diferenças doutrinárias, tanto pelos seminários quanto pelos livros.
- ✓ Pelo respeito mútuo pelos costumes e práticas em diferentes igrejas.
- ✓ Permitindo um ao outro o uso de capelas e cemitérios para os funerais e enterros de crentes de outras confissões que morrem em terras estrangeiras.
- ✓ Pela solução da questão dos casamentos mistos entre as confissões.
- ✓ Por fim, com assistência mútua de todo o coração para as igrejas em seus esforços para o progresso religioso, a caridade e assim por diante.

Um contato tão sincero e íntimo entre as igrejas será ainda mais útil e lucrativo para todo o corpo da Igreja, porque vários perigos ameaçam não apenas as igrejas particulares, mas todas elas. Esses perigos atacam os próprios fundamentos da fé cristã e a essência da vida e da sociedade cristãs. A terrível guerra mundial que acaba de terminar trouxe à tona muitos sintomas prejudiciais na vida dos povos cristãos, e muitas vezes revelou grande falta de respeito, mesmo pelos princípios elementares da justiça e da caridade. Assim, piorou as feridas já existentes e abriu outras novas, de um tipo mais material, que exigem a atenção e o cuidado de todas as igrejas. Alcoolismo, que está aumentando diariamente; o aumento do luxo desnecessário sob o pretexto de melhorar a vida e desfrutá-la; a voluptuosidade e luxúria dificilmente cobertas pelo manto de liberdade e emancipação da carne; a licenciosidade e a indecência incontroláveis predominantes na literatura, pintura, teatro e música, sob o nome respeitável do desenvolvimento do bom gosto e do cultivo de belas artes; a deificação da riqueza e o desprezo pelos ideais mais elevados; tudo isso e coisas do gênero, pois ameaçam a própria essência das sociedades cristãs, também são tópicos oportunos que requerem e realmente requerem estudo e cooperação comuns das igrejas cristãs.

Finalmente, é o dever das igrejas que levam o sagrado nome de Cristo não esquecer nem negligenciar mais seu novo e grande mandamento de amor. Tampouco devem continuar a cair piedosamente atrás das autoridades políticas, que, aplicando verdadeiramente o espírito do Evangelho e dos ensinamentos de Cristo, sob felizes auspícios já montaram a chamada Liga das Nações, a fim de defender a justiça e cultivar caridade e acordo entre as nações.

Por todas estas razões, estando nós próprios convictos da necessidade de estabelecer um contato e comunhão entre as igrejas e crendo que as outras igrejas partilham da nossa convicção, pelo menos como um começo, pedimos a

cada uma nos faça conhecer o seu pensamento e opinião sobre este assunto para que, uma vez alcançados o entendimento e resolução comuns, possamos caminhar juntos para a sua realização, e assim «proclamando a verdade com amor, cresceremos em todos os sentidos, para Cristo, que é a cabeça. É nele que todo o corpo se mantém firmemente unido pelas articulações e de cada uma delas recebe força para ir crescendo em harmonia» (Ef 4: 15-16);

Patriarcado de Constantinopla, no mês de janeiro no ano da graça de 1920.

O locum tenens do Patriarcado Ecumênico

† Metropolitan Dorotheos de Proussa

† Metropolita Nicholas de Cesarea

† Metropolita Constantine de Kyzikos

+ Metropolita Germanos de Amasia

† Metropolita Gerasimos de Pisidia

† Metropolita Gervasios de Ankyra

† Metropolita Joachim de Enos

† Metropolita Anthimos de Vize

† Metropolita Eugene de Selyvria

† Metropolita Agathangelos de Saranta Ekklesies

† Metropolita Chrysostomos de Tyroloi e Serention

† Metropolita Irenaeus de Dardanelles

NOTAS:

¹ προσέγγις (Proseggisis).

² κοινωνία (Koinonia). Significa tanto comunhão quanto liga. A mesma palavra histórica κοινωνία (Koinonia) é usada nestes quatro. A carta de apresentação enviada com a mensagem torna esse ponto ainda mais claro quando se fala da formação de uma “Liga de Igrejas”, de acordo com o exemplo do estabelecimento feliz da Liga. das Nações. O arcebispo Germanos costumava se referir à mensagem como propondo uma “Liga das Igrejas”.

³ Estas palavras παγκριστιανικῶν Συνεδρίων significam “envolver todos os cristãos.” Elas foram usadas na Encíclica Papal Mortalium Animos de 1928 para denominar o movimento ecumênico.

⁴ συνάφεια (Sunarheia).